HISTÓRIAS PERDIDAS

DOSSIÊ DE PESQUISA

Dr. Júlio Vieira

Trajetória
Tremembé
Memória oral



A HISTÓRIA POR TRÁS DA HISTÓRIA

Resumo biográfico

A vida pública de Júlio Vieira encontra outra dimensão nas lembranças da guerra, na poesia, numa carta e nos objetos associados à sua trajetória. [1] [2] [3] [4]

Aos 18 anos, no meio de uma revolução

Em 1932, Júlio Vieira tinha apenas 18 anos quando se viu envolvido na Revolução Constitucionalista.

Em registro preservado pelo Histórias Perdidas, Emílio Vargas narra palavras atribuídas ao próprio Júlio:
“Eu tinha 18 anos e era soldado em 1932. Disseram-nos que íamos dar um passeio e nos colocaram na linha de frente da batalha da revolução. Sobrevivi por um milagre.”
A experiência da guerra permaneceu em sua memória. Em outro trecho, agora na própria voz de Júlio Vieira, ele recorda os bombardeios e relata que três aviões chegaram a lançar bombas sobre a região onde estava.
A data tinha um significado particular: 15 de julho. Segundo seu depoimento, naquele dia completava 18 anos — e enfrentava seu primeiro bombardeio.
Mais do que um episódio de sua juventude, aquela experiência parece ter deixado marcas profundas na maneira como Júlio Vieira recordava a guerra e o preço pago pelos jovens enviados para o combate.
[5]

“Quando os homens resolvem fazer guerra...”

As lembranças de Júlio Vieira sobre a Revolução de 1932 não ficaram restritas aos combates que viveu.

Emílio Vargas preservou uma frase atribuída a ele que resume de forma simples e dura a visão que carregava sobre a guerra:
“Quando os homens resolvem fazer guerra, quem são sacrificados são os meninos.”
A frase ganha ainda mais peso quando colocada ao lado de sua própria experiência. Júlio tinha apenas 18 anos quando foi levado para a linha de frente e enfrentou bombardeios durante a Revolução Constitucionalista.
O jovem soldado que sobreviveu àquele conflito parece ter carregado consigo uma percepção profundamente humana sobre a guerra: decisões tomadas por homens adultos acabavam sendo pagas, muitas vezes, pelos mais jovens.
Mais tarde, ao recordar aqueles acontecimentos, Júlio Vieira não falava apenas de batalhas. Falava também do custo humano de uma guerra.
"Éramos irmãos lutando contra irmãos..."

[5]

Da Aeronáutica à faculdade de Direito

Depois da Revolução de 1932, a trajetória de Júlio Vieira seguiu por caminhos bastante diferentes entre si.

Em registro preservado pelo Histórias Perdidas, Emílio Vargas narra palavras atribuídas a Júlio Vieira nas quais ele recorda ter servido à Aeronáutica e alcançado o posto de tenente.
Mais tarde, segundo o mesmo relato, trabalhou como carteiro nos Correios para conseguir pagar a faculdade de Direito. Formou-se aos 36 anos.
Apesar da formação jurídica, Júlio Vieira afirma que não seguiu a advocacia. Em vez disso, teria trabalhado como tesoureiro na Casa da Moeda.
Esse percurso revela uma trajetória construída em etapas: guerra, serviço militar, trabalho, estudo e vida profissional.
Antes de se tornar uma figura conhecida da política de Tremembé, Júlio Vieira já havia atravessado experiências muito diferentes entre si — experiências que ajudaram a formar o homem que, anos mais tarde, chegaria à Prefeitura da cidade.
[5]

O filho do Capitão Xavier

A ligação de Júlio Vieira com a vida pública de Tremembé começava dentro da própria família.

Seu pai, Octaciano Xavier de Castro, mais conhecido como Capitão Xavier, também foi prefeito do município. A Câmara Municipal de Tremembé registra oficialmente essa relação familiar e identifica Júlio Vieira como filho do antigo prefeito.
No acervo do Histórias Perdidas, essa ligação aparece também em palavras atribuídas ao próprio Júlio Vieira. Emílio Vargas narra sua lembrança:
“Neste meio tempo, meu pai, o Capitão Xavier, já havia sido prefeito da cidade de Tremembé, por duas vezes.”
Logo depois, a narrativa atribuída a Júlio revela algo que ele próprio dizia não imaginar naquele momento:
“E nunca passou pela minha cabeça que um dia eu também seria prefeito por dois mandatos nesta amada cidade.”
Pai e filho acabariam, portanto, ligados à administração de Tremembé em diferentes momentos de sua história.
Essa continuidade familiar não significa que suas trajetórias tenham sido iguais. Cada um pertenceu a um período diferente da cidade, enfrentou circunstâncias próprias e deixou marcas distintas. Mas o nome de Capitão Xavier aparece como um elo importante para compreender a formação e a trajetória pública de Júlio Vieira.
[5] [9]

Da Câmara à Prefeitura de Tremembé

Antes de chegar à Prefeitura, Júlio Vieira já participava da vida política de Tremembé pelo Legislativo municipal.

A Câmara Municipal registra seu nome entre os vereadores da 5ª e da 6ª Legislaturas, mostrando que sua trajetória pública na cidade começou antes de assumir o Executivo.
Uma cronologia histórica dos prefeitos de Tremembé registra que Júlio Vieira assumiu a Prefeitura em 1º de fevereiro de 1977.
Anos depois, a mesma cronologia registra uma nova passagem de Júlio Vieira pelo Executivo municipal, em 31 de agosto de 1990.
Assim, sua trajetória política em Tremembé atravessou diferentes momentos: primeiro como integrante da Câmara Municipal e, posteriormente, à frente da Prefeitura.
Essa passagem do Legislativo para o Executivo ajuda a compreender por que o nome de Júlio Vieira permaneceu ligado à história política e administrativa da cidade por várias décadas.
[7] [8] [13]



Dr. Júlio Vieira durante pronunciamento público. Data e ocasião ainda a identificar. · Dr. Júlio Vieira durante pronunciamento público. Data e ocasião ainda a identificar. · Acervo da Família

Uma Prefeitura em transformação

A administração de Júlio Vieira coincidiu com mudanças importantes na estrutura e no patrimônio público de Tremembé.

Um levantamento histórico da Câmara Municipal registra que, em 1979, durante sua gestão, a Prefeitura deixou o antigo prédio que compartilhava com o Legislativo e passou a funcionar provisoriamente no local onde funcionava a Escola do SESI.
Dois anos depois, em 1981, Júlio Vieira transferiu a Prefeitura Municipal para a sede da Rua 7 de Setembro, endereço que permaneceu ligado ao Executivo municipal.
Outro episódio importante ocorreu em 1978. Um levantamento histórico preservado pelo projeto Pró-Memória, elaborado a partir de artigo do professor Paulo Chiaramonte publicado no Jornal Sul Paraíba, registra que a Prefeitura, durante a administração de Júlio Vieira, adquiriu o prédio da antiga estação ferroviária de Tremembé.
O documento informa que a compra foi realizada por Cr$ 250.000,00, com o restante do pagamento dividido ao longo de cinco anos.
Esses acontecimentos mostram uma administração marcada também por decisões relacionadas aos espaços públicos e à estrutura administrativa da cidade — algumas delas ainda perceptíveis na paisagem urbana de Tremembé décadas depois.
[9] [10]

A eleição que começou quinze dias antes

Uma das histórias mais marcantes associadas à trajetória política de Júlio Vieira diz respeito à eleição que o levou à Prefeitura de Tremembé.

Segundo uma biografia secundária disponível na internet, cerca de trinta dias antes da eleição municipal o candidato inicialmente escolhido pela ARENA teria tido sua candidatura impugnada pela Justiça Eleitoral.
Naquele momento, segundo essa narrativa, muitos consideravam que a disputa estava praticamente definida em favor do candidato do MDB, Messias Paredão.
Diante da necessidade de encontrar rapidamente outro nome, integrantes da ARENA teriam procurado Júlio Vieira. A mesma versão afirma que ele inicialmente relutou em aceitar a candidatura, mas acabou concordando em participar da disputa.
Seu registro teria sido aprovado quando faltavam apenas quinze dias para a eleição.
Com pouco tempo para campanha e apenas alguns comícios, Júlio Vieira teria conseguido vencer a disputa e assumir a Prefeitura de Tremembé em 1º de fevereiro de 1977.
A história atravessou a memória política da cidade como uma candidatura surgida praticamente na última hora.
Os detalhes desse episódio ainda precisam ser confrontados com documentos da Justiça Eleitoral, jornais da época e registros partidários. A própria datação encontrada em fontes secundárias apresenta imprecisões: a posse ocorreu em 1977, enquanto a eleição municipal correspondente aconteceu no período eleitoral anterior.
Por isso, este episódio permanece registrado como uma hipótese histórica em investigação, preservada para que novos documentos e testemunhos possam confirmar, corrigir ou ampliar essa narrativa.
[14] [13]



"Se você trocar seu voto por R$ 100. Depois ficará: 100 educação; 100 saúde; 100 segurança; 100 moral para reclamar." · Frase atribuída a Dr. Júlio Vieira sobre a compra de votos e suas consequências para os serviços públicos. · Acervo da Família

A gestão e o saldo deixado no caixa

Entre as informações preservadas sobre a administração de Júlio Vieira está a afirmação de que ele teria encerrado seu mandato deixando a Prefeitura de Tremembé em situação financeira positiva, mesmo após a realização de diversas obras no município.

Uma biografia secundária disponível na internet afirma que, ao terminar sua administração em 1982, Júlio Vieira teria deixado a Prefeitura com saldo positivo de capital. A mesma fonte apresenta ainda uma afirmação mais ampla: a de que ele teria sido, naquele momento, o único prefeito do Estado de São Paulo nessa situação.
Essa versão também permaneceu na memória registrada pelo Histórias Perdidas. Em gravação de 2026, David Mendes relata que Júlio Vieira teria recebido uma Prefeitura com dificuldades financeiras e, ao final de sua administração, deixado recursos em caixa depois de concluir as obras de sua gestão.
A dimensão exata desse saldo, as obras consideradas nessa afirmação e a comparação com os demais municípios paulistas ainda precisam ser verificadas em documentos contábeis da época. Por enquanto, o registro permanece como uma informação histórica em investigação. Balanços municipais, prestações de contas, pareceres do Tribunal de Contas e documentos da Prefeitura poderão confirmar, corrigir ou dimensionar melhor aquilo que permaneceu na memória sobre sua administração.
[14] [6]

O Casarão do Poeta

No centro de Tremembé, em um antigo casarão ligado à família de Júlio Vieira, permanece uma memória menos conhecida de sua trajetória.

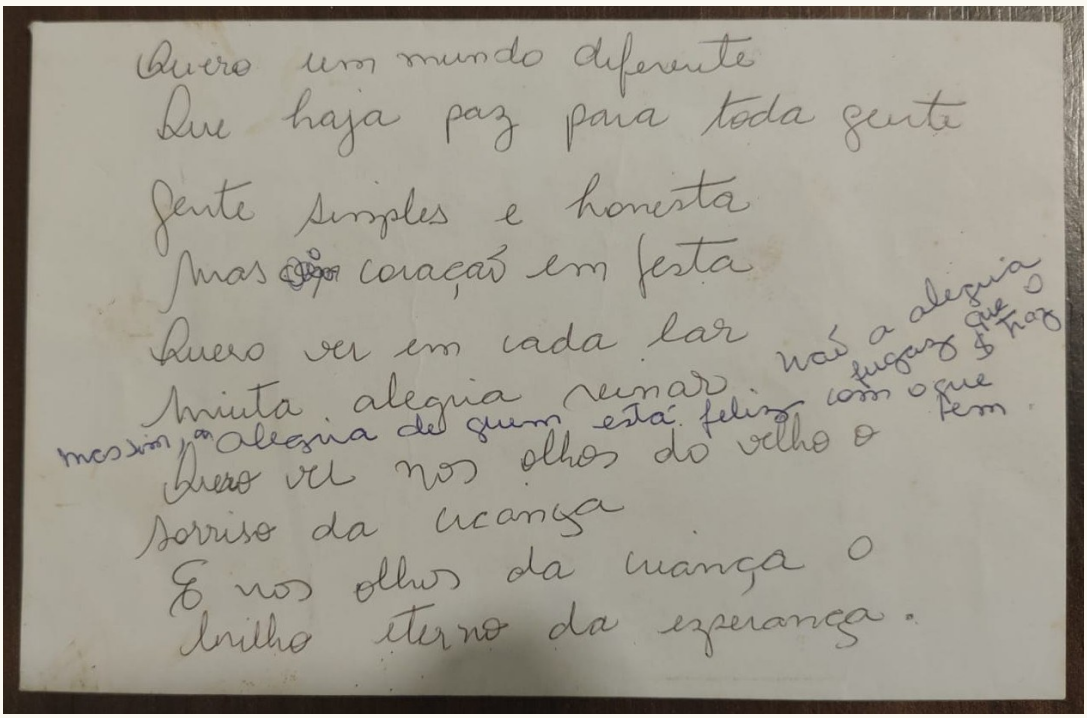
O imóvel pertenceu ao Capitão Xavier, seu pai. Anos depois, em um pequeno cômodo voltado para a praça da Basílica, Júlio Vieira teria encontrado um espaço para escrever.
No registro realizado pelo Histórias Perdidas em 2026, David Mendes recorda que aquele mesmo cômodo mais tarde integrou o restaurante Cheiro Verde. Ainda criança, ele esteve diversas vezes naquele espaço sem saber que ali havia permanecido um homem conhecido publicamente pela política, mas que também escrevia poemas.
Essa lembrança revela uma dimensão diferente de Júlio Vieira.
Longe da Prefeitura, das eleições e dos cargos públicos, aparece o homem que observava a cidade, escrevia e deixava no papel pensamentos que permaneceram praticamente desconhecidos do grande público.
Por isso, o casarão não representa apenas uma antiga construção ligada à família Xavier. Ele também preserva a memória de um espaço associado à produção poética de Júlio Vieira — um aspecto de sua vida que o Histórias Perdidas busca recuperar.
[6]

“Quero um mundo diferente”

Entre os documentos atribuídos a Júlio Vieira preservados no acervo está um poema que revela um lado pouco conhecido do ex-prefeito de Tremembé.

Não é um texto sobre política, cargos ou administração pública. É uma reflexão sobre paz, simplicidade, felicidade e esperança.
O poema não teve, até o momento, seu título original identificado. “Quero um mundo diferente” é utilizado aqui como título editorial, a partir de seu primeiro verso.
Quero um mundo diferente
que haja paz para toda gente,
gente simples e honesta,
mas com coração em festa.
Quero ver
em cada lar
muita alegria reinar,
não a alegria fugaz
que o dinheiro traz,
mas a alegria de quem está feliz
com o que tem.
Quero ver nos olhos do velho

o sorriso da criança,
e nos olhos da criança
o brilho eterno da esperança.
O texto apresenta uma dimensão diferente de Júlio Vieira daquela normalmente associada ao homem público.
Depois das lembranças de guerra, das funções profissionais e da trajetória política, o poema revela alguém que escrevia sobre aquilo que desejava para o mundo: paz, honestidade, alegria simples e esperança.
A fotografia do manuscrito preserva também algo que nenhuma transcrição consegue substituir completamente: a presença material de sua escrita e de uma faceta pessoal que permaneceu durante muitos anos praticamente desconhecida.
[6] [15]



Reprodução do poema de Júlio Vieira feito por sua filha Júlia. · Reprodução do poema feito por Júlia Vieira e cedido ao acervo do Histórias Perdidas · por Júlia Vieira

A carta de 1945

Entre os documentos associados a Júlio Vieira preservados pelo Histórias Perdidas está uma carta escrita em 1945.

No registro realizado em 2026, David Mendes apresenta o documento e afirma que ele traz a assinatura de Dr. Júlio Vieira. A carta é descrita como uma peça de caráter pessoal, de tom melancólico, preservada por décadas antes de voltar a ser mostrada publicamente.
O próprio documento permite aproximar a trajetória pública de Júlio Vieira de uma dimensão muito mais íntima: aquilo que ele escrevia, pensava e sentia fora da vida política.

Por enquanto, a carta permanece como um documento importante do acervo pessoal de Júlio Vieira e como uma pista para conhecer um lado menos público de sua trajetória.
[6] [15]

Os objetos que permaneceram

A memória de Júlio Vieira não permaneceu apenas em documentos, fotografias ou depoimentos.

Alguns objetos ligados à sua vida pessoal também chegaram ao acervo do Histórias Perdidas por meio de sua família.
Em gravação realizada em 2026, David Mendes relata ter recebido da esposa e de uma das filhas de Júlio Vieira um exemplar de “Os Miseráveis”, de Victor Hugo, associado ao ex-prefeito.
O livro chama atenção não apenas por sua procedência, mas também pelo conteúdo da obra: justiça, consciência, pobreza, responsabilidade moral e a relação entre o indivíduo e a sociedade atravessam o romance de Victor Hugo.
Ao conhecer a trajetória de Júlio Vieira, David Mendes passou a enxergar uma possível aproximação entre alguns desses temas e a maneira como ele compreendia a atuação pública do ex-prefeito.
Essa associação, porém, é uma interpretação do pesquisador. Não existe, até o momento, documentação que permita afirmar que Júlio Vieira tenha utilizado “Os Miseráveis” como referência direta para sua administração.
Ainda assim, a presença do livro em seu acervo pessoal abre uma pergunta interessante: quais leituras, ideias e experiências ajudaram a formar o homem que, anos depois, ocuparia a Prefeitura de Tremembé?
Além do livro, outros objetos atribuídos a Júlio Vieira também aparecem no acervo e deverão ser registrados individualmente, com sua procedência e história de preservação.
[6] [15]

Um nome que permaneceu na cidade

Mesmo depois de sua passagem pela vida pública, o nome de Júlio Vieira continuou aparecendo na memória institucional de Tremembé.

Em 1990, a Câmara Municipal registrou o Projeto de Decreto Legislativo nº 005/1990, destinado à concessão do título de Cidadão Tremembeense ao Dr. Júlio Vieira.
Até o momento, o Histórias Perdidas localizou o projeto legislativo, mas ainda não o decreto final que permita afirmar com segurança se a homenagem foi efetivamente concedida. O registro, entretanto, mostra que seu nome foi formalmente proposto para uma das distinções concedidas pelo Legislativo municipal.
Décadas depois, uma homenagem tornou-se definitivamente parte da cidade.
Em 6 de junho de 2018, a Lei Municipal nº 4.565 denominou um próprio municipal como “Centro Técnico Superior de Ensino Dr. Júlio Vieira” — o CETESE.

Assim, o nome do antigo prefeito permaneceu associado a Tremembé não apenas por meio de lembranças, documentos e histórias familiares, mas também na própria identificação de um equipamento público dedicado ao ensino.
É uma permanência simbólica: o nome de um homem cuja trajetória atravessou guerra, trabalho, escrita e política acabou incorporado ao patrimônio institucional da cidade.
[12] [11]

Uma história que ainda está sendo reconstruída

A trajetória de Júlio Vieira não cabe apenas nos cargos que ocupou.

Nos registros reunidos pelo Histórias Perdidas aparecem diferentes dimensões de uma mesma vida: o jovem de 18 anos enviado para a Revolução de 1932, o homem que passou pela Aeronáutica, trabalhou e estudou Direito, o filho do Capitão Xavier, o vereador, o prefeito e, ao mesmo tempo, alguém que escrevia poemas e guardava reflexões sobre guerra, paz, justiça e esperança.
Parte dessa história está documentada. Outra parte sobreviveu em depoimentos, lembranças familiares, objetos, manuscritos e gravações.
Ainda existem perguntas.
Há episódios de sua vida profissional que precisam ser documentados com maior precisão. Há detalhes de suas administrações que poderão ser confrontados com documentos públicos. Há poemas que ainda podem existir em arquivos familiares. Há uma carta que precisa ser examinada integralmente. E existem lembranças que somente aqueles que conviveram com Júlio Vieira poderão corrigir, completar ou confirmar.
Por isso, esta página não pretende ser uma biografia encerrada.
Ela é também um ponto de partida.
Ao reunir documentos públicos, registros audiovisuais, manuscritos, objetos e memórias familiares, o Histórias Perdidas procura reconstruir não apenas a trajetória de um antigo prefeito de Tremembé, mas a história de um homem cuja vida atravessou acontecimentos importantes do século XX e permaneceu ligada à memória da cidade.
Novos documentos e depoimentos poderão ampliar — e, quando necessário, corrigir — este registro.
[5] [6] [15] [9] [11]

Cronologia

Década de 1960 · Júlio Vieira passa a viver em Tremembé
Segundo biografia secundária, Júlio Vieira passou a residir em Tremembé na década de 1960, onde parte de sua família já vivia. A partir desse período, sua trajetória passou a se ligar diretamente à vida pública da cidade.
Hipótese [1] [2] [3] [4]

6ª Legislatura — 1968–1971 · Júlio Vieira permanece na vida legislativa
Júlio Vieira aparece novamente entre os parlamentares relacionados pela Câmara Municipal, agora na 6ª Legislatura de Tremembé.
Hipótese [1] [2] [3] [4]

1º de fevereiro de 1977 · Júlio Vieira assume a Prefeitura de Tremembé
Júlio Vieira assume a Prefeitura de Tremembé em 1º de fevereiro de 1977, iniciando a administração que marcaria sua principal passagem pelo Executivo municipal.
Hipótese [1] [2] [3] [4]

1978 · Prefeitura adquire a antiga estação ferroviária
Durante a administração de Júlio Vieira, a Prefeitura de Tremembé adquiriu o prédio da antiga estação ferroviária. Levantamento histórico registra o valor inicial de Cr$ 250.000,00 e o restante do pagamento dividido por cinco anos.
Hipótese [1] [2] [3] [4]

1979 · Prefeitura deixa o prédio compartilhado com a Câmara
Durante a administração de Júlio Vieira, a Prefeitura deixou o antigo edifício compartilhado com a Câmara Municipal e passou a funcionar no local onde estava a Escola do SESI.
Hipótese [1] [2] [3] [4]

1981 · Júlio Vieira transfere a Prefeitura para a Rua 7 de Setembro
Em 1981, durante a administração de Júlio Vieira, a Prefeitura Municipal foi transferida para sua sede na Rua 7 de Setembro.
Hipótese [1] [2] [3] [4]

31 de agosto de 1990 · Nova passagem de Júlio Vieira pela Prefeitura
Uma cronologia histórica de Tremembé registra Júlio Vieira novamente como prefeito em 31 de agosto de 1990. A natureza e a duração exata dessa passagem pelo Executivo ainda precisam ser esclarecidas documentalmente.
Hipótese [1] [2] [3] [4]

1990 · Câmara propõe título de Cidadão Tremembeense a Júlio Vieira
O Projeto de Decreto Legislativo nº 005/1990 propôs a concessão do título de Cidadão Tremembeense ao Dr. Júlio Vieira.
Hipótese [1] [2] [3] [4]

6 de junho de 2018 · CETESE recebe o nome Dr. Júlio Vieira
A Lei Municipal nº 4.565 oficializou a denominação Centro Técnico Superior de Ensino Dr. Júlio Vieira, mantendo seu nome associado a um equipamento público de Tremembé.
Hipótese [1] [2] [3] [4]

Relações no acervo

Carta de Júlio Vieira · Cartas
Carta manuscrita atribuída a Júlio Vieira que revela uma dimensão íntima de sua vida, marcada por saudade, memória familiar e reflexões pessoais. O documento preserva um raro registro escrito de caráter privado, diferente de sua trajetória pública conhecida.

Referências e fontes

Referências vinculadas ao conteúdo publicado.

[1] A voz de um jovem em 1932

AV014-S001 | Título: O Prefeito - Chamada | TXT: 20190710 - O Prefeito - Chamada [7jS8IBKHZAQ].txt | YouTube: 7jS8IBKHZAQ | URL: https://www.youtube.com/watch?v=7jS8IBKHZAQ | Timecode: [00:00:03:03 - 00:00:17:27] | Falante (rótulo original): Emílio Vargas - narrando as palavras do Dr Julio Vieira | Assunto: A voz de um jovem em 1932 | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV014-S003 | Título: O Prefeito - Chamada | TXT: 20190710 - O Prefeito - Chamada [7jS8IBKHZAQ].txt | YouTube: 7jS8IBKHZAQ | URL: https://www.youtube.com/watch?v=7jS8IBKHZAQ | Timecode: [00:00:26:11 - 00:00:33:16] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: A voz de um jovem em 1932 | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV014-S005 | Título: O Prefeito - Chamada | TXT: 20190710 - O Prefeito - Chamada [7jS8IBKHZAQ].txt | YouTube: 7jS8IBKHZAQ | URL: https://www.youtube.com/watch?v=7jS8IBKHZAQ | Timecode: [00:00:45:00 - 00:01:07:16] | Falante (rótulo original): Emílio Vargas - narrando as palavras do Dr Julio Vieira | Assunto: A voz de um jovem em 1932 | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV014-S008 | Título: O Prefeito - Chamada | TXT: 20190710 - O Prefeito - Chamada [7jS8IBKHZAQ].txt | YouTube: 7jS8IBKHZAQ | URL: https://www.youtube.com/watch?v=7jS8IBKHZAQ | Timecode: [00:01:21:20 - 00:01:35:10] | Falante (rótulo original): Dr Julio Vieira | Assunto: A voz de um jovem em 1932 | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV014-S011 | Título: O Prefeito - Chamada | TXT: 20190710 - O Prefeito - Chamada [7jS8IBKHZAQ].txt | YouTube: 7jS8IBKHZAQ | URL: https://www.youtube.com/watch?v=7jS8IBKHZAQ | Timecode: [00:01:54:13 - 00:02:03:27] | Falante (rótulo original): Dr Julio Vieira | Assunto: A voz de um jovem em 1932 | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV014-S012 | Título: O Prefeito - Chamada | TXT: 20190710 - O Prefeito - Chamada [7jS8IBKHZAQ].txt | YouTube: 7jS8IBKHZAQ | URL: https://www.youtube.com/watch?v=7jS8IBKHZAQ | Timecode: [00:02:05:04 - 00:02:11:09] | Falante (rótulo original): Dr Julio Vieira | Assunto: A voz de um jovem em 1932 | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV014-S014 | Título: O Prefeito - Chamada | TXT: 20190710 - O Prefeito - Chamada [7jS8IBKHZAQ].txt | YouTube: 7jS8IBKHZAQ | URL: https://www.youtube.com/watch?v=7jS8IBKHZAQ | Timecode: [00:02:28:18 - 00:02:32:03] | Falante (rótulo original): Dr Julio Vieira | Assunto: A voz de um jovem em 1932 | Natureza: MEMÓRIA ORAL
https://www.youtube.com/watch?v=7jS8IBKHZAQ

[2] Vida pública e escrita

AV106-S008 | Título: O Casarão do Poeta - Histórias e Memórias de Tremembé | TXT: 20260920 - O Casarão do Poeta - Histórias e Memórias de Tremembé [qt-NcUeo9PM].txt | YouTube: qt-NcUeo9PM | URL: https://www.youtube.com/watch?v=qt-NcUeo9PM | Timecode: [00:02:43:21 - 00:02:51:13] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Vida pública e escrita | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV106-S009 | Título: O Casarão do Poeta - Histórias e Memórias de Tremembé | TXT: 20260920 - O Casarão do Poeta - Histórias e Memórias de Tremembé [qt-NcUeo9PM].txt | YouTube: qt-NcUeo9PM | URL: https://www.youtube.com/watch?v=qt-NcUeo9PM | Timecode: [00:02:52:17 - 00:03:20:28] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Vida pública e escrita | Natureza: MEMÓRIA ORAL
https://www.youtube.com/watch?v=qt-NcUeo9PM

[3] Uma carta, um poema, objetos de memória

AV093-S034 | Título: NOTA DE REPÚDIO EM VÍDEO E DE CARA LAVADA | TXT: 20241004 - NOTA DE REPÚDIO EM VÍDEO E DE CARA LAVADA [Juk4D4TDjUo].txt | YouTube: Juk4D4TDjUo | URL: https://www.youtube.com/watch?v=Juk4D4TDjUo | Timecode: [00:16:27:13 - 00:16:41:18] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Uma carta, um poema, objetos de memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV093-S035 | Título: NOTA DE REPÚDIO EM VÍDEO E DE CARA LAVADA | TXT: 20241004 - NOTA DE REPÚDIO EM VÍDEO E DE CARA LAVADA [Juk4D4TDjUo].txt | YouTube: Juk4D4TDjUo | URL: https://www.youtube.com/watch?v=Juk4D4TDjUo | Timecode: [00:16:45:06 - 00:17:04:07] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Uma carta, um poema, objetos de memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV093-S042 | Título: NOTA DE REPÚDIO EM VÍDEO E DE CARA LAVADA | TXT: 20241004 - NOTA DE REPÚDIO EM VÍDEO E DE CARA LAVADA [Juk4D4TDjUo].txt | YouTube: Juk4D4TDjUo | URL: https://www.youtube.com/watch?v=Juk4D4TDjUo | Timecode: [00:19:03:11 - 00:19:11:01] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Uma carta, um poema, objetos de memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV093-S044 | Título: NOTA DE REPÚDIO EM VÍDEO E DE CARA LAVADA | TXT: 20241004 - NOTA DE REPÚDIO EM VÍDEO E DE CARA LAVADA [Juk4D4TDjUo].txt | YouTube: Juk4D4TDjUo | URL: https://www.youtube.com/watch?v=Juk4D4TDjUo | Timecode: [00:19:16:14 - 00:19:23:13] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Uma carta, um poema, objetos de memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV106-S008 | Título: O Casarão do Poeta - Histórias e Memórias de Tremembé | TXT: 20260920 - O Casarão do Poeta - Histórias e Memórias de Tremembé [qt-NcUeo9PM].txt | YouTube: qt-NcUeo9PM | URL: https://www.youtube.com/watch?v=qt-NcUeo9PM | Timecode: [00:02:43:21 - 00:02:51:13] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Uma carta, um poema, objetos de memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL

AV106-S009 | Título: O Casarão do Poeta - Histórias e Memórias de Tremembé | TXT: 20260920 - O Casarão do Poeta - Histórias e Memórias de Tremembé [qt-NcUeo9PM].txt | YouTube: qt-NcUeo9PM | URL: https://www.youtube.com/watch?v=qt-NcUeo9PM | Timecode: [00:02:52:17 - 00:03:20:28] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Uma carta, um poema, objetos de memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV106-S020 | Título: O Casarão do Poeta - Histórias e Memórias de Tremembé | TXT: 20260920 - O Casarão do Poeta - Histórias e Memórias de Tremembé [qt-NcUeo9PM].txt | YouTube: qt-NcUeo9PM | URL: https://www.youtube.com/watch?v=qt-NcUeo9PM | Timecode: [00:04:17:29 - 00:04:45:08] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Uma carta, um poema, objetos de memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV106-S022 | Título: O Casarão do Poeta - Histórias e Memórias de Tremembé | TXT: 20260920 - O Casarão do Poeta - Histórias e Memórias de Tremembé [qt-NcUeo9PM].txt | YouTube: qt-NcUeo9PM | URL: https://www.youtube.com/watch?v=qt-NcUeo9PM | Timecode: [00:04:51:22 - 00:05:55:27] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Uma carta, um poema, objetos de memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV106-S023 | Título: O Casarão do Poeta - Histórias e Memórias de Tremembé | TXT: 20260920 - O Casarão do Poeta - Histórias e Memórias de Tremembé [qt-NcUeo9PM].txt | YouTube: qt-NcUeo9PM | URL: https://www.youtube.com/watch?v=qt-NcUeo9PM | Timecode: [00:05:57:08 - 00:07:24:01] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Uma carta, um poema, objetos de memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL
https://www.youtube.com/watch?v=Juk4D4TDjUo

[4] Júlio recorda o aniversário durante o bombardeio

AV014-S001 | Título: O Prefeito - Chamada | TXT: 20190710 - O Prefeito - Chamada [7jS8IBKHZAQ].txt | YouTube: 7jS8IBKHZAQ | URL: https://www.youtube.com/watch?v=7jS8IBKHZAQ | Timecode: [00:00:03:03 - 00:00:17:27] | Falante (rótulo original): Emílio Vargas - narrando as palavras do Dr Julio Vieira | Assunto: Júlio recorda o aniversário durante o bombardeio | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV014-S011 | Título: O Prefeito - Chamada | TXT: 20190710 - O Prefeito - Chamada [7jS8IBKHZAQ].txt | YouTube: 7jS8IBKHZAQ | URL: https://www.youtube.com/watch?v=7jS8IBKHZAQ | Timecode: [00:01:54:13 - 00:02:03:27] | Falante (rótulo original): Dr Julio Vieira | Assunto: Júlio recorda o aniversário durante o bombardeio | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV014-S012 | Título: O Prefeito - Chamada | TXT: 20190710 - O Prefeito - Chamada [7jS8IBKHZAQ].txt | YouTube: 7jS8IBKHZAQ | URL: https://www.youtube.com/watch?v=7jS8IBKHZAQ | Timecode: [00:02:05:04 - 00:02:11:09] | Falante (rótulo original): Dr Julio Vieira | Assunto: Júlio recorda o aniversário durante o bombardeio | Natureza: MEMÓRIA ORAL
https://www.youtube.com/watch?v=7jS8IBKHZAQ

[5] O Prefeito — Júlio Vieira e a Revolução de 1932

Histórias Perdidas. O Prefeito — Chamada. Registro audiovisual publicado em 10 jul. 2019. Contém Emílio Vargas narrando palavras atribuídas a Dr. Júlio Vieira e trechos da voz original de Júlio Vieira sobre a Revolução Constitucionalista de 1932, sua juventude, carreira e trajetória pessoal. https://www.youtube.com/watch?v=7jS8lBKHZAQ

[6] O Casarão do Poeta — Histórias e Memórias de Tremembé

Histórias Perdidas. O Casarão do Poeta — Histórias e Memórias de Tremembé. Registro audiovisual publicado em 20 set. 2026. David Mendes registra memórias relacionadas ao casarão do Capitão Xavier, à presença de Júlio Vieira no imóvel, à sua produção poética, a uma carta atribuída a ele e a objetos preservados de seu acervo pessoal. https://www.youtube.com/watch?v=qt-NcUeo9PM

[7] Câmara Municipal de Tremembé — 5ª Legislatura

Câmara Municipal da Estância Turística de Tremembé. Relação histórica dos parlamentares da 5ª Legislatura. Júlio Vieira consta entre os vereadores relacionados pela instituição. https://www.tremembe.sp.leg.br/composicao/nossos-parlamentares/05deg-legislatura-atualizando?utm_source=chatgpt.com

[8] Câmara Municipal de Tremembé — 6ª Legislatura

Câmara Municipal da Estância Turística de Tremembé. Relação histórica dos parlamentares da 6ª Legislatura. Júlio Vieira consta entre os vereadores relacionados pela instituição. https://www.tremembe.sp.leg.br/composicao/nossos-parlamentares/06deg-legislatura-atualizando?utm_source=chatgpt.com

[9] História do Prédio da Câmara Municipal de Tremembé

Câmara Municipal da Estância Turística de Tremembé. História do Prédio da Câmara Municipal de Tremembé. Levantamento histórico institucional contendo informações sobre as administrações municipais e as mudanças de sede da Prefeitura. https://www.tremembe.sp.leg.br/institucional/historia-da-camara/recontagem-da-historia-do-predio-da-camara-municipal-de-tr/at_download/file?utm_source=chatgpt.com

[10] A antiga estação ferroviária de Tremembé — aquisição pelo município em 1978

Pró-Memória. Levantamento histórico sobre a estação ferroviária de Tremembé, elaborado a partir de artigo do professor Paulo Chiaramonte publicado no Jornal Sul Paraíba, Tremembé, julho de 1996, ano 1, nº 4, p. 6.
https://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/wp-content/uploads/2023/04/pdf24_images_merged-1.pdf?utm_source=chatgpt.com

[11] Lei Municipal nº 4.565/2018 — CETESE Dr. Júlio Vieira

TREMEMBÉ. Lei Municipal nº 4.565, de 6 de junho de 2018. Dispõe sobre denominação de Próprio Municipal — Centro Técnico Superior de Ensino Dr. Júlio Vieira.
https://www.tremembe.sp.leg.br/leis/legislacao-municipal/leis-ordinarias/2018?utm_source=chatgpt.com

[12] Projeto de Decreto Legislativo nº 005/1990 — Júlio Vieira

Câmara Municipal de Tremembé. Projeto de Decreto Legislativo nº 005/1990. Dispõe sobre concessão do Título de Cidadão Tremembeense ao Senhor Doutor Júlio Vieira.
https://www.tremembe.sp.leg.br/leis/legislacao-municipal/decretos/1990?utm_source=chatgpt.com

[13] Cronologia histórica dos prefeitos de Tremembé — Júlio Vieira

Tremembé Online. Histórico municipal e relação cronológica de prefeitos de Tremembé. A relação registra Júlio Vieira assumindo a Prefeitura em 1º de fevereiro de 1977 e registra nova passagem pelo Executivo em 1990.
https://tremembeonline.com.br/historico.html?utm_source=chatgpt.com

[14] Júlio Vieira — biografia disponível na Wikipédia

Wikipédia. Verbete “Júlio Vieira”. Biografia secundária utilizada como ponto de partida para investigação e conferência familiar e documental.
https://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BAlio_Vieira?utm_source=chatgpt.com

[15] Arquivo pessoal de Dr. Júlio Vieira

Arquivo pessoal atribuído a Dr. Júlio Vieira, preservado parcialmente pelo Histórias Perdidas e por integrantes de sua família. O conjunto conhecido inclui documentos, escritos e objetos relacionados à sua trajetória pessoal.

Um acervo em construção

Gerado em 27/11/2026.
Histórias Perdidas · A história por trás da história.
Pesquisas históricas podem receber correções e novas fontes. Consulte o portal para a versão atualizada.